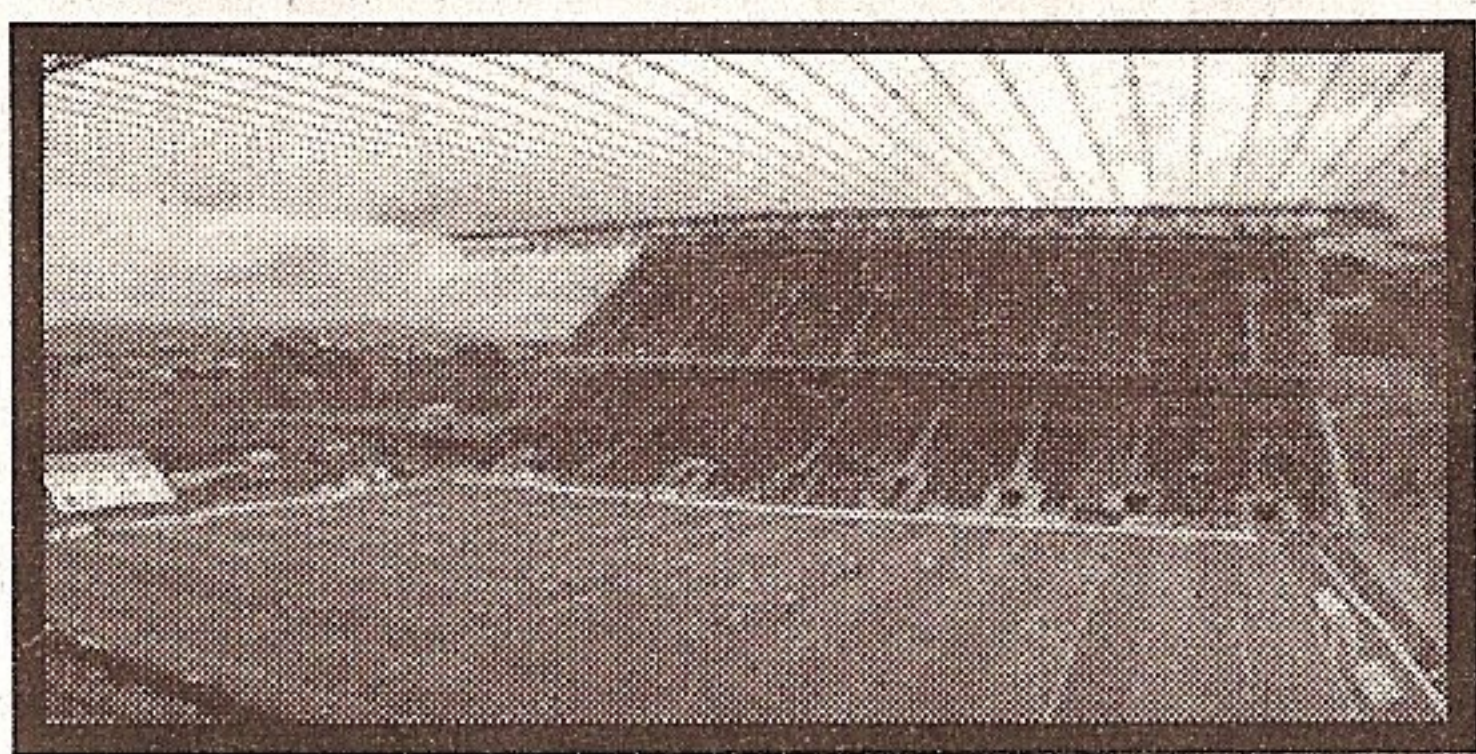




► O Estádio Municipal de Braga é uma das quatro obras portuguesas escolhidas como candidatas ao prémio de melhor obra ibero-americana de arquitectura e urbanismo 2006. Além do Estádio Municipal de Braga, concorrem outros projectos.



► A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro em Braga promoveu de 20 a 21 de Outubro, na sua sede à Rua Simões de Almeida, uma homenagem póstuma ao associado Nuno Pacheco Álvares Pereira. A iniciativa con-substanciou-se numa conferência pública e “brinde”.

Catedrático de Vigo preconiza uma academia galega lusófona

“Modelo castelhanizante” da Real Academia Galega condiciona aproximação

O 5º Colóquio Anual da Lusofonia, que teve por título «Do Reino da Galiza aos nossos dias: a Língua Portuguesa na Galiza», foi o lugar escolhido pelo professor Martinho Montero Santalha, catedrático da Universidade de Vigo, para expor e defender a ideia da criação da «Academia Galega da Língua Portuguesa». Foi a 4 de Outubro, ao completarem-se os 100 anos da criação da Real Academia Galega, que Martinho Montero Santalha lançou a ideia da constituição de uma academia galega da língua que facilite a incorporação da Galiza à lusofonia. Entre os motivos expostos pelo professor para esta iniciativa, indica dois principais: a impossibilidade de colaboração com a Real Academia Galega – que, no seu entender, nas últimas décadas adoptou um modelo castelhanizante para o galego –, e a necessidade de a Galiza ter uma instituição capaz de a representar na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e noutros organismos internacionais. Não esqueceu o professor de tratar os possíveis «obstáculos para uma iniciativa deste tipo», como os relativos a questões legais e organizativas. Contudo, considera que podem ser ultrapassados se houver vontade e compromisso com o projecto. Neste sentido fez um chamamento à participação, sem exclusões. O debate registou nove intervenções do público, a maior parte a favor da iniciativa, enquanto outras, como a do professor Xosé Ramón Freixeiro Mato, apresentaram reticências. A questão mais discutida foi a pertinência do nome da instituição. A respeito disto salientamos algumas respostas de Montero Santalha: «Continuar a falar de galego é um dos grandes problemas, eu creio que é um dos grandes erros continuar a chamar ao



galego língua galega, porque nada ganhamos com isso e perdemos muitíssimo. Quer dizer, chamar-lhe galego por que? Por manter o nosso orgulho? Tiveram o mesmo problema os brasileiros, que utilizaram durante algum tempo no nome língua nacional, por não chamar-lhe língua portuguesa. Todo o mundo lhe chama língua portuguesa». «A palavra tem uma força terrível, quero dizer, as palavras. Então, chamar-lhe língua galega ao que é língua portuguesa

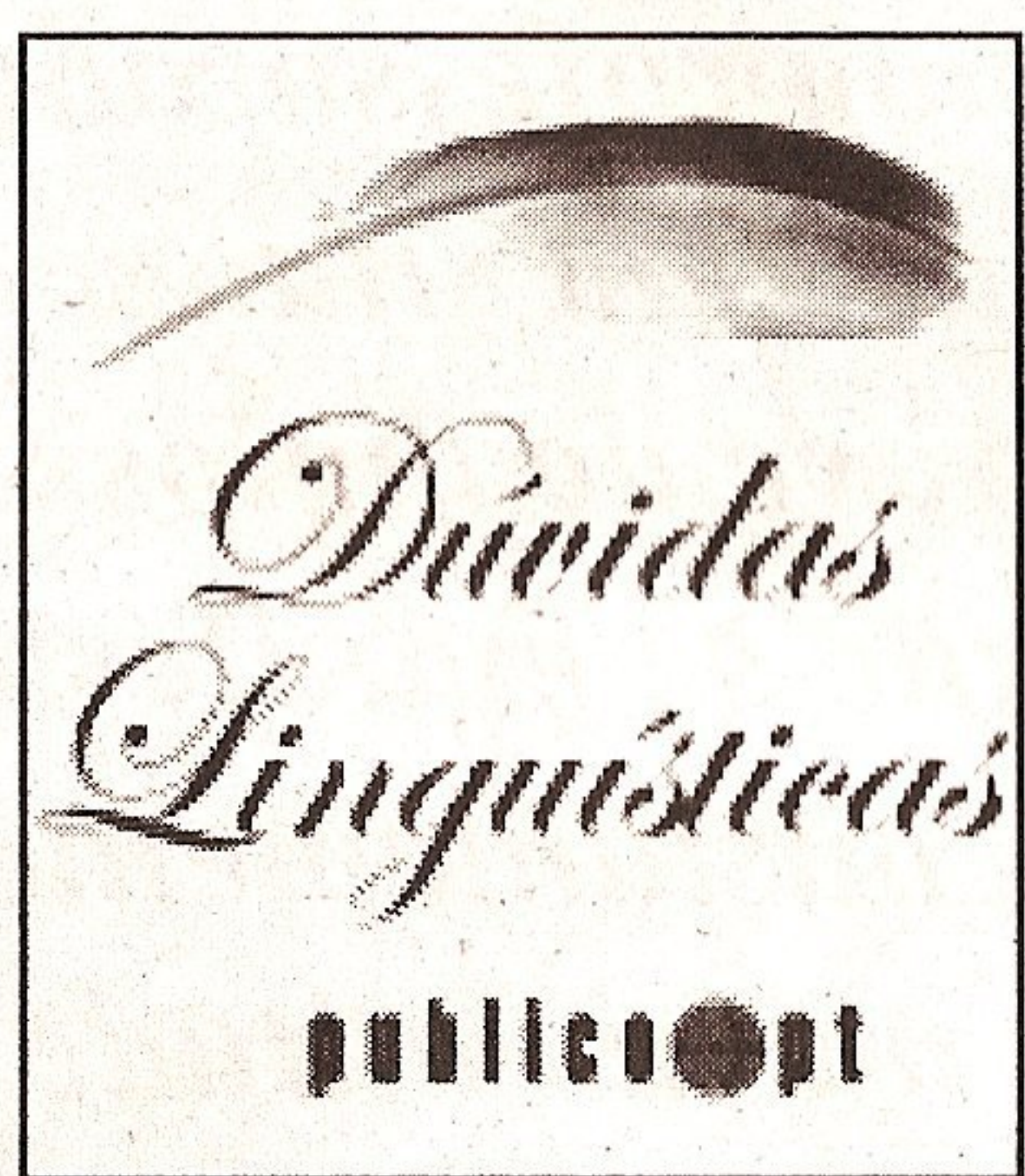
da Galiza para todo o âmbito lusófono é uma maneira de enganá-los, porque é uma maneira de fazê-los ver que isso não tem nada a ver com eles. Porque não se chama língua brasileira: chama-se língua portuguesa do Brasil. De modo que esta é uma das causas... Temos que ter uma instituição que para o resto do mundo lusófono seja claramente lusófona: língua portuguesa da Galiza, não língua galega. Esta é precisamente uma das causas de fazer-se [a Academia]».

“É um grande erro chamar ao Galego Língua Galega. (...) Devemos chamar-lhe, antes, Língua Portuguesa da Galiza”...

Site linguístico do jornal Público “útil” para melhorar o... Galego

PGL (texto em Português da Galiza)- «Bi-partido» ou «bipartido»? «Parabenizar alguém» ou «parabaniar a alguém»? O que é que significa «esborrolhado»?

Essas e outras muitas dúvidas sobre usos do Português podem ser já consultadas num serviço disponibilizado pelo jornal Público, sob o mote de «Dúvidas Linguísticas». Com formato de consultório, conta com a colaboração de três especialistas da Priberam Informática, editora de obras digitais como o famoso dicionário do mesmo nome. Em concreto, Cláudia Pinto, Helena Figueira e Pedro Raposo Mendes respondem a bom ritmo às perguntas mais variadas sobre o uso do Português. Entre os temas tratados, acham-se questões sobre as variedades do português, se bem que a



Na Galiza, considera-se que é um espaço de formação e reflexão sobre a Língua Galega

galega tenha ainda escassas referências. Representando um valioso recurso para melhorarmos o nosso galego, será recomendável a incorporação de visitantes do nosso país aos debates abertos neste novo espaço de formação e reflexom sobre a nossa língua. O consultório funciona de maneira similar ao já veterano Ciberdúvidas da Língua Portuguesa, com perguntas apresentadas por visitantes em relação a questões fonéticas, lexicais, morfológicas, semânticas, etc. A equipa de linguistas responde de maneira precisa, apresentando ainda a opção de serem publicados comentários sobre cada um dos temas. Um arquivo reúne, em forma de pesquisador, todas as consultas feitas anteriormente, o que permite aceder ao consultório na sua integridade.

Primeiro Município com site só em Língua Galega

PGL/Ourense (texto em Português da Galiza).- O Concelho de Corcubión é o primeiro da Galiza que tem a sua página oficial em galego - português graças ao trabalho e colaboração com a AGAL. Como noticiam no blogue «A Lobeira», inserido no próprio sítio, com isso pretendem abrir as suas portas “a todos os falantes lusófonos do mundo”, acrescentando ainda no próprio portal que “nós, continuadores da melhor tradição galeguista, apostamos por reintegrar a nossa língua no âmbito que lhe é próprio: a Lusofonia”. Destarte, a página oficial de Corcubión coloca versões em «Galego-Português | Galego»,

apostando de facto pelo que poderíamos chamar «binormativismo», além de também disponibilizar versões em inglês e espanhol. O portal dedica uma das suas secções ao galego, com uma focagem voltada, sem nenhum tipo de dúvidas, para o reintegracionismo.”

Portal do concelho de Corcubión com “focagem” voltada para o reintegracionismo

BIOGRAFIA

José-Martinho Montero Santalha nasceu em Cerdido (Galiza) em 1941. Frequentou o Seminário de Mondonhedo e, em Itália, realizou estudos de Teologia e Filosofia (Universidade Gregoriana de Roma). Doutorou-se em Filologia com uma tese sobre as rimas da poesia trovadoresca (em 2000, Universidade da Corunha). Muito cedo aderiu aos movimentos a prol da reintegração linguística, convertendo-se num dos principais promotores. Durante a sua estadia em Roma (1965-1974) participou no grupo “Os Irmandinhos”, preocupados pela recuperação do galego na liturgia e na sociedade em geral. Nessa altura foi um dos assinantes do “Manifesto para a supervivência da cultura galega”, publicado na revista Seara Nova (dirigida por Rodrigues Lapa) em Setembro de 1974. A começos da década de 80 participou na fundação de diversas associações culturais galegas, como as Irmandades da Fala; Associação Galega da Língua e Associação de Amizade Galiza-Portugal. Tem publicado numerosos estudos em diversas revistas e congressos internacionais, sendo um dos autores mais prolíficos e respeitados da Galiza lusófona. Actualmente é catedrático de Língua e Literatura galega na Universidade de Vigo (Campus de Ponte Vedra).